

# ABREVIATURAS NA AXIOTOPONÍMIA DE BETIM (MG) REGISTRADA EM LOGRADOUROS PÚBLICOS

Jeander Cristian da Silva<sup>1</sup>

## RESUMO

O objetivo desta pesquisa é analisar as ocorrências de abreviaturas dos títulos ou dignidades na axiotoponímia de Betim (MG) registrada em logradouros públicos. Para isso, procuramos definir os axiotopônimos com base em Dick (1990b) e Faria (2017) e propomos uma revisão dos trabalhos do projeto ATEMIG (Atlas Toponímico do Estado de Minas Gerais) sobre essa taxa. Ademais, discorremos sobre o fenômeno das abreviaturas na língua escrita com base em Seixas (2020), Costa (2006), Flexor (2008) e Oliveira (2019). Dentre outros resultados, constatamos que supressões gráficas nas placas de logradouros estejam relacionadas com os limites espaciais desse suporte textual e com o alcance de visão dos pedestres.

**Palavras-chave:** Abreviatura, axiotopônimos, Betim.

## 1. Introdução

A Toponímia é uma área da Onomástica que tem como objeto de estudo os nomes próprios de lugares (ou topônimos) e apresenta um caráter interdisciplinar, fazendo intersecção com outras áreas científicas, tais como a Etimologia, a História, a Pragmática, a Geografia, a Paleografia, a Antropologia, a Sociologia, a Literatura etc. O pioneirismo desses estudos no Brasil é dado à Professora Doutora Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick (FFLCH/USP), por apresentar a primeira proposta taxonômica para esses nomes e por liderar os primeiros projetos de atlas toponímicos nacionais.

A denominação espacial é uma prática cultural existente desde a antiguidade. Devido às disputas territoriais da época, era comum que os lugares fossem batizados pelos nomes dos seus possuidores, simbolizando a posse ou domínio sobre a terra (ex.:

---

<sup>1</sup> Doutorando e mestre em Linguística pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Graduado em Letras (Português/Licenciatura) pela Universidade Federal de Minas Gerais. E-mail: jeandercristian@gmail.com.

*Hispania*, “terra dos hispânicos”; *Gália*, “terra dos gauleses”; *Itália*, “terra dos Ítalos”; *Germânia*, “terra dos germânicos”) (DICK, 1990b, p. 5).

Nos espaços públicos urbanos, o topônimo tem a função de identificar e individualizar um certo referente urbano (seja uma rua, uma avenida, uma praça etc.) (MORI, 2007<sup>2</sup> *apud* SANTOS; TEIXEIRA, 2021). Desse modo, a toponímia é regida por critérios políticos (CARVALINHOS; LIMA-FERNANDES, 2022) e caracteriza-se por uma imposição feita por autoridades ou eventuais detentores do poder (DICK, 1990a, p. 294). Segundo Santos e Teixeira (2021) as denominações dadas aos logradouros públicos acabam por constituir também um espaço utilizado por figuras de poder para se prestar homenagens a pessoas consideradas influentes, ilustres e/ou dignas de tal mérito (SANTOS; TEIXEIRA, 2021).

O objetivo desta pesquisa é analisar as ocorrências de abreviaturas dos títulos ou dignidades diante dos antropônimos (*Almirante Tamandaré* > *Alm. Tamandaré*) presentes na axiotoponímia do município de Betim (MG) registrada em logradouros públicos.<sup>3</sup> Ao contrastar dados oficiais, obtidos junto à base do Setor de Cartografia da Prefeitura Municipal, com dados não oficiais, registrados no Google Maps e em placas de logradouros, Da Silva (2021) observou, como fenômeno de variação mais frequente, a abreviatura de títulos (*Almirante Tamandaré* > *Alm. Tamandaré*), em 66% dos dados.

Pretende-se, dessa forma, analisar quantitativamente as ocorrências de abreviaturas, registradas tanto nas fontes oficiais quanto nas não-oficiais, e classificá-las à luz da proposta de Costa (2006). Como justificativa, apresenta-se o resultado apontado por Da Silva (2021), o da frequência deste fenômeno de variação, mas também o fato de os estudos toponímicos carecerem ainda de uma descrição mais específica sobre essa taxa, sobretudo no que concerne a fenômenos de variação, tais como o apagamento ou a abreviatura dos títulos. Acredita-se que a abreviatura neste caso esteja relacionada à economia no registro gráfico, já que, segundo Souza e Queiroz (2018, p. 106): “desde a época romana, abreviar palavras é um mecanismo extremamente conhecido e utilizado

---

<sup>2</sup> MORI, Olga. Aspectos teóricos relevantes de las designaciones urbanas. In: ILIESCU, M.; SILLER-RUNGGALDIER, H.; DANLER, P. *Actes du XXV Congrès International de Linguistique et de Philologie Romanes*, Innsbruck, 2007. 316p.

<sup>3</sup> Nesse sentido, estamos aprofundando a análise feita Da Silva (2021), em sua dissertação *Axiotopônimos: um estudo dos logradouros públicos da cidade de Betim (MG)*, defendida pelo Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos da UFMG, sob orientação da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Cândida Trindade Costa de Seabra (FALE/UFMG), líder do projeto ATEMIG (Atlas Toponímico do Estado de Minas Gerais).

para acelerar a escrita e economizar material empregado, como papel e tinta”. Não se descarta, também, a hipótese de que há uma preocupação com o alcance de visão dos pedestres.

O município de Betim integra a Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH), estando localizado a cerca de 30 quilômetros da capital mineira, e é conhecido nacionalmente por ser a sede da Fiat Automóveis no Brasil. Dados do censo demográfico do IBGE apontam que a cidade passou por um processo de crescimento populacional entre as décadas de 1970 e 1980, motivado, sobretudo, pela industrialização e consequente oferta de empregos e moradias (RUGANI, 2001).

Este artigo está estruturado da seguinte forma: na seção (2), apresentamos o nosso embasamento teórico, em que procuramos definir os axiotopônimos e, para isso, tomamos como base Dick (1990b) e Faria (2017). Além disso, retomamos algumas discussões que envolvem a proximidade desta com outras taxes, como a dos antropotopônimos, historiotopônimos, hierotopônimos e sociotopônimos. Ainda nesta parte, propomos uma revisão dos trabalhos do projeto ATEMIG com o objetivo de investigar: *Quais são os trabalhos que mais se preocupam em descrever os axiotopônimos? Esses trabalhos analisam ou não fenômenos de variação relacionados a esta taxe? Se sim, quais são os fenômenos de variação mais recorrentes?* Em seguida, discorreremos sobre o fenômeno das abreviaturas na língua escrita e apresentamos também uma proposta classificatória, tomando como base Costa (2006). Na seção 03, apresentamos os procedimentos metodológicos adotados para a realização desta pesquisa. Na seção 04, a discussão e a análise dos dados e, na seção 05, as considerações finais.

## **2. Fundamentação teórica**

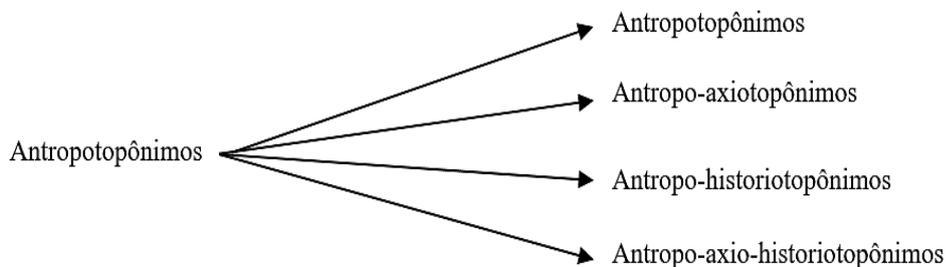
### **2.1 A taxe dos axiotopônimos: breves considerações**

De acordo com a taxonomia estabelecida por Dick (1990b, p. 32), os axiotopônimos compreendem os “topônimos relativos aos títulos e dignidades de que se fazem acompanhar os nomes próprios individuais” (ex.: *Governador Valadares, Presidente Vargas, Professor Clóvis Salgado*). Alguns estudos toponímicos no Brasil têm discutido a respeito da proximidade desta com outras taxes, tais como a dos antropotopônimos, historiotopônimos, hagiotopônimos e sociotopônimos.

Faria (2017), por exemplo, apresenta uma nova proposta taxonômica para os antropotopônimos, axiotopônimos e historiotopônimos motivados por antropônimos. Segundo a autora, essas três taxes podem se congregam a uma taxe (maior) dos antropotopônimos.

A ilustração a seguir elucida a proposta taxonômica da autora:

Figura 1 – Nova proposta taxonômica para os antropotopônimos



Fonte: Faria (2017, p. 112)

Nessa nova divisão, os **antropotopônimos** compreendem os nomes de pessoas que passaram a nomear logradouros, ex.: *rua Pedro Soares de Souza Moura*; os **antropo-axiotopônimos**, os topônimos identificados por nomes de pessoas precedidos por títulos e dignidades, ex.: *rua Professora Inhá Torres*; os **antropo-historiotopônimos**, os topônimos que, além de homenagearem uma pessoa (por isso, antropotopônimo), homenageiam, também, o papel histórico exercido por ela, seja por motivos culturais, políticos, por engajamento em movimentos sociais etc. ex.: *rua Alvarenga Peixoto*; os **antropo-axio-historiotopônimos**, os topônimos que são antropônimos (referem-se a pessoas), são axiotopônimos (pois estão acompanhados de títulos e dignidades) e, também, são historiotopônimos (pois têm seus nomes registrados na história do país), ex.: *Imperatriz Leopoldina*. A justificativa da autora para essa nova classificação é o fato de que esses sujeitos “antes de serem reconhecidos como autoridades ou históricos, foram cidadãos comuns que tiveram seus nomes registrados em pia batismal e em cartório” (FARIA, 2017).

É muito comum encontrar pesquisas tanto nacionais quanto internacionais que classificam os nomes de santos e santas (ex.: *Santo Antônio, Santa Rita* etc.) e de membros de associações religiosas (como *bispo, padre, papa* etc.) como axiotopônimos (ou haxiotopônimos). No entanto, segundo Dick (1990a, p. 304), “as dignidades

eclesiásticas” não devem ser incluídas na categoria dos axiotopônimos.<sup>4</sup> A própria autora cria uma taxa específica para esse conjunto de nomes denominada hagiotopônimo, que agrupa “os topônimos referentes aos nomes de santos e santas do hagiologia romano” (DICK, 1990A, p. 311).<sup>5</sup>

Pereira e Nadin (2017, p. 237-238, grifos dos autores) compartilham dessa mesma visão, afirmando que:

Ao classificarmos Almirante, Coronel, Marquês, por exemplo, como axiotopônimos, os classificamos (sic) de forma consciente e clara. No entanto, se classificarmos os topônimos Padre José de Anchieta/Jardim(MS), Padre Manoel da Nóbrega /Jardim (MS) e Padre NiloSheridan/Nioaque (MS), como axiotopônimos, parece-nos não muito pertinente devido ao fato da unidade léxica Padre não se tratar de um título, e sim de um “estado de vida” (GOMES, 2014)<sup>6</sup>[...] Tanto que um padre pode, por exemplo, exercer a profissão de professor ou outra qualquer, desde que não interfira na sua missão primeira junto à igreja. O nome de lugar Padre se enquadra, de fato, no campo semântico das autoridades religiosas em geral. Ainda que esse topônimo por vezes seja classificado como axiotopônimo, julgamos mais de acordo classificá-lo como Hierotopônimo.

Segundo esses autores, o sacerdócio, especificamente no âmbito da igreja católica, trata-se mais de um estado vocacional junto à igreja do que de uma profissão, pois, é “um fenômeno caracterizado pela missão de servir a Deus e ao próximo de forma incondicional, abstendo-se, assim, de muitos aspectos do mundo extra igreja” (PEREIRA; NADIN, 2017, p.238). Por conseguinte, eles discordam da classificação do item lexical *Padre* como título, dignidade ou designativo de profissão.

Não pretendemos aprofundar aqui nesta discussão.<sup>7</sup> No entanto, concordamos com a proposta de Dick (1990a) de classificação dos nomes de santos e santas como hagiotopônimos. Por outro lado, defendemos que os nomes de membros de associações

---

<sup>4</sup> Para mais informações, leia Dick (1990a), p. 304.

<sup>5</sup> Cabe salientar que Dick (1990a, p. 310-311), em sua classificação, agrupa os hagiotopônimos e os mitotopônimos (topônimos que se referem a entidades mitológicas) como subtaxes dos hierotopônimos (“os nomes sagrados de diferentes crenças, de associações religiosas e de seus membros, locais de culto, além de datas ou efemérides relativas a tais circunstâncias”).

<sup>6</sup> GOMES, P. C. *Profissão: Padre? Irmãs Franciscanas Alcantarinas – Província Nossa Senhora Aparecida*. Disponível em: <http://www.franciscanasalcantarinas.org.br/artigos/Artigos%20postados/artigos6.htm>. Acesso em: 7 mar. 2014.

<sup>7</sup> Essa discussão envolve questões ideológicas que fogem aos principais objetivos deste artigo. Nosso propósito aqui, nesta Fundamentação Teórica, é apenas trazer um panorama geral das pesquisas já realizadas sobre a taxa dos axiotopônimos.

religiosas (tais como *bispo, cônego, dom, frade, frei, monge, monsenhor, Padre* e *papa*) sejam títulos, tomando como respaldo De Carvalho e Seabra (2019). As autoras observam que, na obra clássica *O vocabulário Português e Latino*, o Padre Rafael Bluteau assim define essas lexias.<sup>8</sup>

Embora os axiotopônimos apresentem também uma proximidade com os sociotopônimos relacionados a nomes de profissão (ex.: *Delegado, Engenheiro, Guarda, Mestre, Ouvidor, Padeiro*, etc.)<sup>9</sup>, por serem ambos nomes de traço [+humano], acredita-se que a diferença está no fato de que estes são formados por nomes simples e aqueles por nomes compostos. Tomando como base a definição de Dick (1990b), geralmente, um axiotopônimo é morfologicamente estruturado por um nome que faz referência a um título ou dignidade (ex.: *Engenheiro; Prefeito*) mais um antropônimo (ex.: *Darcy Nogueira do Pinho; Raul Saraiva*), resultando, conseqüentemente, nos sintagmas: *Engenheiro Darcy Nogueira do Pinho* e *Prefeito Raul Saraiva*. No entanto, alguns axiotopônimos apresentam em sua estrutura, ao invés de um antropônimo, um nome de lugar dentro de um sintagma preposicional, como em: *Duque de Caxias, Barão de Cocais, Barão de Montealto* (DA SILVA, 2021).

## 2.2 A descrição dos axiotopônimos em trabalhos realizados pelo projeto ATEMIG

O projeto ATEMIG acumula, até o momento, 18 pesquisas (entre teses e dissertações) orientadas pela Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Cândida Trindade Costa de Seabra no âmbito do Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos da UFMG. Observa-se, de modo geral, que os axiotopônimos são mais frequentes em trabalhos voltados para a descrição da toponímia urbana, sobretudo de natureza antroponímica.

Filgueiras (2011) investiga a antropotoponímia de Belo Horizonte de origem italiana, fazendo referência aos imigrantes que atuaram na construção da atual capital de Minas, no final do século XIX e início do século XX. Seu *corpus* está constituído de

---

<sup>8</sup> Para saber mais, consultar o artigo de De Carvalho e Seabra (2019), disponível em: <https://revistas.ufg.br/lep/article/view/63869>. Acesso em: 06 ago. 2022.

<sup>9</sup> Exemplos retirados de Cotta (2021). A autora analisa a presença de sociotopônimos no território mineiro utilizando dados provenientes tanto da base de dados do projeto ATEMIG quanto do repositório do projeto *Registros Cartográficos históricos: revelando o Patrimônio Toponímico de Minas Gerais do Período Colonial ao Joanino*. Em seus dados, a autora encontra 3.156 nomes relativos ao campo lexical *trabalho*, dos quais 390 são nomes de profissão.

183 dados, sendo 26 nomes classificados como axiotopônimos, o que representa 14% dos dados.

Com relação à frequência dos títulos, observa-se a presença de 08 nomes formados pelo título de *doutor*, 04 pelo título de *padre* e de *professor*, 03 pelo título de *engenheiro* e 02 nomes são formados pelos títulos de *arquiteto* e *madre*. Há, também, a ocorrência de um nome formado pelo título de *deputado* e um, pelo título de *expedicionário*.

Os títulos aparecem abreviados tanto na fonte oficial, formada pelas plantas do município, quanto pelas placas de logradouros. Encontramos as seguintes abreviaturas *Dep.* (> Deputado), *Dr.* (> Doutor), *Eng<sup>o</sup>* e *Eng.* (> Engenheiro), *Pe.* (> Padre), *Prof.* (> Professor)

Filgueiras (2016) não incorpora os axiônimos nas entradas do seu dicionário biográfico sobre a antropotoponímia de Belo Horizonte de origem italiana. Seu objetivo era resgatar os feitos históricos dos imigrantes italianos que atuaram na construção da capital mineira, no final do século XIX e início do século XX. A pesquisa reafirmou a relevância dos estudos onomásticos - antroponímicos e toponímicos - para o conhecimento de aspectos históricos, econômicos e socioculturais de uma comunidade.

Gontijo (2017) analisa as denominações antropotoponímicas de logradouros (ruas, avenidas, becos e praças) do perímetro urbano do município de Bom Despacho (MG). Para a coleta de dados, a autora utiliza leis, mapas, catálogos telefônicos, o Google Maps, visita aos logradouros e entrevistas com moradores da localidade. Seu *corpus* constitui-se de 398 antropotopônimos, dos quais 78 são classificados como axiotopônimos. A autora não analisa casos de variação desses nomes, porém aponta que a frequência dos títulos permite inferir fatos sobre as relações de poder da comunidade, em que há 22 títulos relativos a militares, 20 relativos a religiosos, 13 a políticos, 07 a médicos, 07 a donas de casa, 04 a professores e 05 a outras áreas de atuação. A frequência dos títulos militares é motivada pelo fato de a cidade abrigar um batalhão da Polícia Militar, responsável pela formação de vários militares do estado de Minas Gerais. Assim sendo, a maioria dos homenageados são personalidades que se formaram no município.

Ao analisar a antroponímia de Ponte Nova (MG) registrada em logradouros públicos, Faria (2017), em um *corpus* com 410 dados, constata a presença de 83

axiotopônimos, sendo 76 antropo-axiotopônimos e 7 axio-historiotopônimos. Dentre os casos de variação analisados pela autora nas placas de logradouros da cidade está: (i) a abolição do título diante do antropônimo (Rua *Dona Eugênia Teixeira Bráulio* > Rua *Eugênia Teixeira Braulio*), em 10 ocorrências; (ii) o acréscimo do título diante do antropônimo (Rua *José Felipe Freitas Castro* > Rua *Dr. José F. de Freitas Castro*), em 02 ocorrências. Observa-se que apenas 05 nomes têm seus títulos abreviados: *Cap. Manoel, Cel Emílio Martins, Ten. Cel. Freire de Andrade, Dr. José F. de Freitas Castro* e *Prof. Mário Fontouro*.

Lima (2021) analisa a toponímia rural dos municípios de Alto Caparaó, Caparaó e Espera Feliz, localizados na Região da Serra do Caparaó, no leste do Estado de Minas Gerais, tendo como fonte as cartas geográficas do IBGE de 2010 com escala de 1: 50.000. Foram encontrados 199 topônimos, dos quais apenas 05 são classificados como axiotopônimos (*Comadre, Del-Rei, Irmãos Ferreira, Irmão Xavier* e *Padre Júlio Maria*). A autora não analisa casos de variação e mudança toponímica.

Macedo (2021) analisa a antropotoponímia da cidade de São João Del-Rei (MG) registrada em logradouros públicos. Os dados da sua pesquisa foram coletados por meio de uma lista telefônica digital e por meio de uma consulta ao Arquivo das leis e decretos municipais existentes em órgãos da prefeitura do município. De um total de 1022 antropônimos, 237 são classificados como antropo-axiotopônimos (*Carroceiro Raimundo de Andrade, Cônego Osvaldo Lustosa, Dentista Carlos Batista Filho*) e 09 como antropo-axio-historiotopônimos (*Marechal Deodoro, Presidente Kennedy, Presidente Tancredo Neves*). Ao contrastar os dados oficiais com aqueles registrados em placas de logradouros, o autor constata 50 casos de abreviaturas nos títulos dos axiotopônimos, sendo *doutor* o que mais aparece abreviado. De modo geral, seus dados revelam a homenagem a personalidades detentoras do poder político, econômico, educacional, religioso e militar e pela escolha de nomes de famílias de destaque social.

Da Silva (2021) apresenta o primeiro estudo voltado especificamente à taxa dos axiotopônimos. Tomando como *corpus* a base de dados do Setor de Cartografia da Prefeitura Municipal, o autor encontra 133 bases léxicas que, de maneira geral, referem-se a personalidades masculinas com representatividade histórica nacional ou regional e atuantes no meio político ou militar. A distribuição dos axiotopônimos nas regionais da cidade mostra a predominância dessas denominações na Regional Centro, a faixa mais

urbanizada da cidade, e atesta um fato já apontado pelos estudos toponímicos de que os topônimos motivados por nomes de pessoas tendem a caracterizar, prototipicamente, a denominação dos espaços públicos urbanos.

Ao comparar os dados oficiais com aqueles registrados no Google Maps e em placas de logradouros, o autor constata que a maioria dos dados sofre algum tipo de variação gráfica, sendo os casos mais comuns: (i) a abreviatura do título (*Almirante Tamandaré* > *Alm. Tamandaré*), em 66% dos dados; a ausência do título (*Coronel Gervásio Lara* > *Gervásio Lara*), em 20% dos dados; a substituição lexical (*Dona Amélia* > *Vila Rica*), em 11% dos dados; e a mudança do título (*Prefeito Sílvio Lobo* > *Doutor Sílvio Lobo*), em 3% dos dados.

Passemos para a seção (2.2), a seguir, na qual discorreremos sobre o uso de abreviaturas na língua escrita.

### 2.3 O uso de abreviaturas na língua escrita

Do grego *braqui* (curto) e *graphein* (escrever), abreviatura é uma forma reduzida de se escrever uma palavra. Segundo Costa (2006, p. 3), o sistema abreviativo tem sua origem na Roma Antiga, a partir da taquigrafia, um tipo de escrita muito utilizada à época, que foi desenvolvido para acompanhar a rapidez da fala no processo de transcrição dos discursos proferidos pelos oradores e senadores romanos. Assim sendo, o fenômeno da abreviatura surge e se torna uma ferramenta eficaz para que o escriba conseguisse acompanhar a fala dos oradores (SEIXAS, 2020).

Os sistemas abreviativos mais conhecidos ao longo da história são as notas tironianas (*notaetironianae*), as notas jurídicas (*notae iuris*, séc. II d.C.) e o sistema abreviativo sagrado do Novo Testamento.

As notas tironianas foram criadas por Marco Túlio Tiro, escravo liberto de Cícero, grande orador romano, e parecem constituir o primeiro sistema taquigráfico (COSTA, 2006, p. 3). As abreviaturas presentes em notas jurídicas, apesar de não terem tido a mesma popularidade que as notas tironianas, persistiram ao longo do tempo, como por exemplo *v.g* (*verbi gratia*) e *s.m.j* (*salvo melhor juízo*) (LIMA, 2006<sup>10</sup>, p. 11 *apud* COSTA, 2006, p. 3). Sobre as abreviaturas sagradas, as autoras explicam que, em

---

<sup>10</sup> LIMA, Yêdda Dias. “Paleografia”. In: *Apostila do curso sobre paleografia*. São Paulo: IEB, Universidade de São Paulo, 2006.

algumas traduções da bíblia para o latim, houve a conservação da escrita hebraica no que concerne a esse sistema abreviativo, como é o caso das abreviaturas XPO (*Cristo*) e IHU (*Iesu>Jesus*).

Durante a Idade Média, o uso de abreviaturas estava associado à economia de tempo, devido ao processo de transcrição, e ao espaço, devido à escassez e ao alto custo de material (FLEXOR, 2008, p. 12). Entretanto, alguns pesquisadores têm defendido uma tese contrária, uma vez que a análise de alguns textos antigos têm mostrado que a criação de algumas abreviaturas exigia do copista mais tempo, mais atenção e mais gasto de material, como defende Núñez Contreras (1994):<sup>11</sup>

em muitos casos, a realidade mostra que escrever uma palavra abreviadamente pode levar mais tempo e exigir mais atenção do que se a escrevesse com todas as suas letras; a economia de material de escrita também não seria considerável se, para qualquer texto, fosse feita a experiência de substituir as abreviaturas pelas letras correspondentes (NÚÑEZ CONTRERAS, 1994, p. 107, *apud* SEIXAS, 2020, p. 27).<sup>12</sup>

Outro fator a se considerar a respeito do uso de abreviaturas é que o seu uso excessivo acabou comprometendo a leitura e a interpretação dos textos ao longo da história. Spina (1977) lembra que, nos séculos XII e XIII, várias disposições foram baixadas com o intuito de conter o abuso das abreviaturas. O autor explica que:

O abuso começou a diminuir à medida que se implantava a utilização da letra cursiva, que não permitia a profusão das abreviaturas; entretanto no Renascimento, quando na sua fase inicial a imprensa procurava imitar os tipos caligráficos da Baixa Idade Média, o hábito das abreviaturas continuou, a ponto de, para as obras jurídicas, serem até publicadas tábuas especiais para leitura das siglas (SPINA, 1977, p. 45).

Em algumas edições de textos pretéritos, é comum o desdobramento das abreviaturas para facilitar o entendimento desses textos. Contudo, isso acaba gerando alguns desafios para os profissionais do texto (paleógrafos, filólogos, críticos textuais), pois uma mesma palavra pode trazer múltiplas interpretações e, além disso, os manuais

---

<sup>11</sup> NÚÑEZ CONTRERAS, L. *Manual de paleografía: fundamentos e história de la escritura latina hasta el siglo VIII*. Madrid: Catedra, 1994.

<sup>12</sup> Tradução para: “em muchos casos la realidad demuestra que escribir una palabra abreviadamente puede llevar más tiempo y exigir más atención que si se escribe con todas sus letras; tampoco el ahorro de materia escritoria resultaría considerable si para cualquier texto se hiciera la experiencia de sustituirlas abreviaturas por sus correspondientes letras” (NÚÑEZ CONTRERAS, 1994, p. 107).

disponíveis (como o dicionário de Maria Helena Ochi Flexor, que reúne material colhido em documentos do século XVI ao XIX) não conseguem dar conta desse processo (COSTA, 2006).

Para Oliveira (2019), a importância do estudo das abreviaturas consiste no fato de elas fazerem parte da história e da evolução da escrita e como qualquer outro fenômeno linguístico, sofrerem variações e mudanças à medida que a língua e a sociedade também se modificam. Além disso, cabe destacar que elas continuam sendo muito utilizadas atualmente, sobretudo na escrita digital, embora tenham motivações diferentes em relação aos seus usos pretéritos. Acrescentamos que elas se encontram também presentes na toponímia registrada em logradouros públicos, sobretudo em fontes não oficiais como as placas de logradouros e nos registros da base do Google Maps.

Outro fator que justifica o estudo das abreviaturas é que seu estudo permite maior compreensão de textos pretéritos, auxiliando, por exemplo, pesquisas teóricas futuras não só da Linguística, mas também de outras áreas científicas.

## 2.4 Classificação das abreviaturas

Segundo Costa (2006), as abreviaturas, embora não apresentem regularidade ou sistematização nos documentos luso-brasileiros, podem ser classificadas, segundo a natureza do sinal abreviativo. Existem várias propostas de classificação do sistema de abreviaturas. Para este trabalho, selecionamos a de Costa (2006) por ser mais simplificada e por atender a análise dos dados encontrados em nosso *corpus*.

A classificação dessa autora é dividida em 4 tipologias: *abreviaturas por sinal geral*, *abreviaturas por sinal especial*, *notas tironianas ou taquigráficas*, e *abreviaturas numéricas*.

Apresentamos, a seguir, a proposta de classificação de Costa (2006):

1. *Abreviatura por sinal geral*: composta por um signo abreviativo – ponto ( . ), apóstrofo ( ' ), linha sobreposta à letra ( – ) ou traço envolvente ( @ ), que indica na palavra afetada a falta de uma ou mais letras, mas sem dizer quais. Pode ser subdividida em:

a) *Abreviatura por suspensão ou apócope*: supressão de elementos finais

da palavra: an. (=anno); Fr. (=Frei); pag. (=pagina).

b) *Sigla*: derivada da palavra *singula* (*letterae singulae*), consiste na representação da palavra pela letra inicial maiúscula, seguida de ponto.

Segundo Flexor (1990: XII), podem ser de três tipos:

b1) *Siglas simples*: quando indicadas apenas por uma letra: D. (= Dom ou = Dona); F. (= Fiel).

b2) *Siglas reduplicadas*: quando a letra é repetida para significar o plural das palavras representadas: D.D. (= Desembargadores); P.P. (= Padres); R.R. (= Reverendos), ou o seu grau superlativo.

b3) *Siglas compostas ou Acrônimos*: quando são formadas por duas ou três primeiras letras da palavra ou pelas letras predominantes do vocábulo: MOBREAL (= Movimento Brasileiro de Alfabetização); SIDA (Síndrome de ImunoDeficiência Adquirida), OTAN (Organização do Tratado do Atlântico Norte).

c) *Abreviatura por contração ou síncope*: representa a supressão de letras no meio do vocábulo: Roiz (= Rodriguez); Frz (= Fernandez); Snr (= Senhor).

d) *Abreviatura por letras sobrescritas*: sobreposição da última ou das últimas letras da palavra: Ill<sup>mo</sup>(= Ilustrissimo); p<sup>a</sup>(= para); Fevr<sup>o</sup>(= Fevereiro).

e) *Abreviatura mista*: quando em uma mesma palavra se encontram abreviaturas por suspensão (apócope) e por contração (síncope), ou quando, numa seqüência de palavras, nenhuma delas apresenta-se isoladamente abreviada: V.Ex<sup>a</sup>(= Vossa Excelencia); S. Mag<sup>c</sup>(= Sua Magestade); S. Paulo (= São Paulo).

2) *Abreviatura por sinal especial*: presença de um sinal colocado no início, meio ou fim da palavra abreviada, indicando os elementos ausentes. Os exemplos dados pela autora para essa classe são do códice *Memória Histórica da Capitania de São Paulo e todos os seus Memoráveis Sucessos*:



3. *Notas tironianas ou taquigráficas*: consistem em sinais (que se baseiam nas letras do alfabeto maiúsculo romano) em várias posições, tendo significados diferentes em cada uma delas. Ex.: .S. (= scilicet = a saber) e as várias formas para o et (=e).

4. *Abreviaturas numéricas*: constituem as abreviaturas de numerações, designativas de ordem, divisão e meses do ano. Utiliza-se a sobreposição das letras *o* e *a* minúsculas aos numerais ou à terminação –br: 1º (= primeiro); 10º (= decimo); 7bro (= setembro); 8bro (= outubro).

### 3. Procedimentos metodológicos

O objetivo desta pesquisa é analisar as ocorrências de abreviaturas dos títulos ou dignidades diante dos antropônimos (*Almirante Tamandaré* > *Alm. Tamandaré*) presentes na axiotoponímia da cidade de Betim (MG). Da Silva (2021), ao analisar casos de variação toponímica, metodologicamente, contrasta dados oficiais, obtidos junto ao Setor de Cartografia da Prefeitura Municipal, com dados não oficiais, retirados do Google Maps e das placas de logradouros e constata que esse fenômeno se demonstra como o mais recorrente em 66% dos dados, ao lado da ausência do axiônimo (*Coronel Gervásio Lara* > *Gervásio Lara*), em 20% dos dados, da substituição lexical (*Engenheiro Darcy Nogueira do Pinho* > *Imbiruçu*), em 11% dos dados, e da mudança do axiônimo (*Visconde de Itaboraí* > *Conde de Itaboraí*),<sup>13</sup> em 3% dos dados.

Pretende-se, dessa forma, aprofundar o estudo de Da Silva (2021), analisando quantitativamente as ocorrências de abreviaturas, registradas tanto nas fontes oficiais quanto nas não-oficiais, e classificá-las à luz da proposta de Costa (2006).

Justifica-se este estudo tendo em vista a ausência de pesquisas toponímicas voltadas especificamente para a taxa dos axiotopônimos, sobretudo no que concerne à

<sup>13</sup> Cabe destacar que Joaquim José Rodrigues Torres (1802-1872), mais conhecido como *Visconde de Itaboraí*, não chegou a receber o título de conde, que, segundo o Houaiss (2009), trata-se de um “título de nobreza imediatamente inferior ao de conde e superior ao de barão”.

análise de fenômenos de variação; caso da abreviatura dos títulos ou dignidades diante de antropônimos.

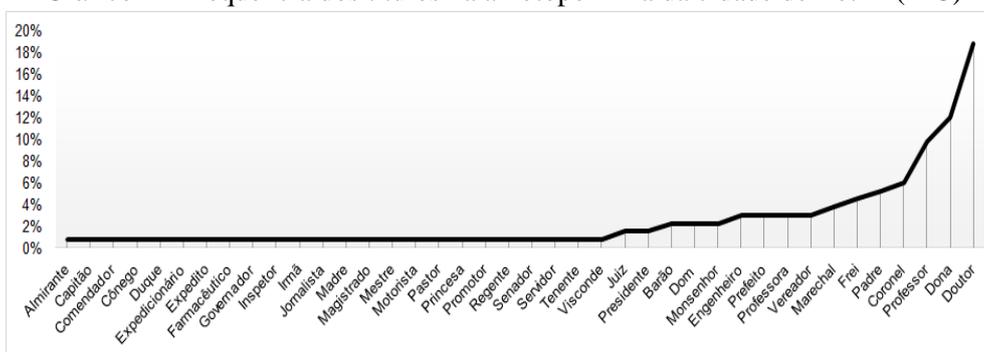
Esta pesquisa se baseia em Dick (1990a e b), Pereira e Nadin (2017) e em estudos realizados pelo projeto ATEMIG sobre a antropotoponímia e axiotoponímia (DA SILVA, 2021; DE CARVALHO, SEABRA, 2019; FARIA, 2017; FILGUEIRAS, 2011; FILGUEIRAS, 2016; GONTIJO, 2017; LIMA, 2021; MACEDO, 2021). No que concerne ao fenômeno das abreviaturas na língua escrita, toma-se como base Seixas (2020), Costa (2006), Flexor (2008) e Oliveira (2019).

Tendo em vista o tamanho e formato padronizado das placas de logradouros, acredita-se que esse fenômeno deve estar relacionado à necessidade de economia no registro gráfico, pois, segundo Souza e Queiroz (2018, p. 106): “desde a época romana, abreviar palavras é um mecanismo extremamente conhecido e utilizado para acelerar a escrita e economizar material empregado, como papel e tinta”. Não se descarta, também, a hipótese de que haja uma preocupação com o alcance de visão dos pedestres.

#### 4. Discussão e análise dos dados

Considerando a base léxica do nosso *corpus* (133 nomes), encontramos 40 títulos diferentes cristalizados na axiotoponímia da cidade de Betim (MG) registrada em logradouros públicos.

Gráfico 1 - Frequência dos títulos na axiotoponímia da cidade de Betim (MG)



Fonte: dados da pesquisa.

Como podemos observar no gráfico 1, os títulos mais frequentes são *Doutor* (25 ocorrências – 19%), para o gênero masculino, e *Dona* (16 ocorrências – 12%), para o gênero feminino. Outros mais frequentes são *Professor* (10%); *Coronel* (6%); *Padre* e *Frei* (5%); *Marechal* (4%); *Vereador*, *Professora*, *Prefeito* e *Engenheiro* (3%);

*Monsenhor, Dom, Barão, Presidente e Juiz* (2%). Os demais tiveram 1% de frequência no nosso *corpus*.

Ao confrontar as fontes dos nossos dados, encontramos 110 axiotopônimos cujos títulos encontram-se abreviados, dos quais 8 estão registrados na fonte oficial, concedida pela Prefeitura Municipal, 56 estão registrados no *Google Maps* e 46 nas placas de logradouros. Assim sendo, a maioria dos casos de abreviatura dos títulos dos axiotopônimos encontram-se nas fontes não oficiais.

As abreviaturas encontradas na fonte oficial referem-se ao título *Doutor*, estando este grafado como “Dr.”. Listamos os casos a seguir, na tabela 1:

Tabela 1 - Axiotopônimos com o título abreviado na fonte oficial

Nº	Axiotopônimo com o título abreviado
1	Dr. Adamastor Pereira Leite
2	Dr. Hackett
3	Dr. Hermano Lott Junior
4	Dr. José Elói da Silva
5	Dr. Luiz Figueiredo Cabral
6	Dr. Orestes Diniz
7	Dr. Resende Ribeiro
8	Dr. Tito Fulgêncio

Fonte: dados da pesquisa.

Nas fontes não-oficiais, 27 títulos sofreram algum tipo de abreviação, totalizando 102 ocorrências de abreviaturas. Listamos os casos encontrados na tabela 2, a seguir:

Tabela 2 - Axiotopônimos com o título abreviado nas fontes não oficiais

Nº	Título	Abreviatura	Frequência
1	Almirante	Alm.	1
2	Capitão	Cap.	1
3	Coronel	Cel.	14
4	Comendador	Com.	1
5	Dona	D.	4
6	Dom	D.	1
7	Doutor	D.	1
		Dr.	31
8	Doutora	Dra.	1
9	Engenheiro	Eng.	2
10	Engenheiro	Engº	1
11	Expedicionário	Exp.	1
12	Governador	Gov.	2
13	Inspetor	Insp.	1

14	Jornalista	Jorn.	1
15	Magistrado	Magist.	1
16	Marechal	Mal.	8
17	Madre	Me.	1
18	Mestre	Mte.	1
19	Prefeito	Pref.	2
20	Presidente	Pres.	2
21	Professor	Prof.	15
22	Professora	Profa.	1
23	Regente	Reg.	1
24	Senador	Sen.	2
25	Tenente	Ten.	2
26	Vereador	Ver.	1
27	Visconde	Visc.	2
<b>Total</b>			<b>102</b>

Fonte: dados da pesquisa.

Como podemos observar, o título *Doutor* é o que mais aparece abreviado nas fontes não-oficiais. Esse resultado se explica devido ao fato de ser este o título mais frequente no nosso *corpus*. Em seguida, estão os títulos de *Professor*, *Coronel*, *Marechal* e *Dona*. Os demais apresentam apenas 02 ou 01 ocorrência na forma abreviada.

No que concerne ao tipo de abreviatura, a maioria pode ser classificada, de acordo com Costa (2006), como *abreviatura por suspensão ou apócope*, sendo caracterizadas pela supressão de elementos finais da palavra: “Alm.”, “Cap.”, “Com.”, “Eng.”, “Exp.”, “Gov.”, “Insp.”, “Jorn.”, “Magist.”, “Pref.”, “Pres.”, “Prof.”, “Reg.”, “Sen.”, “Ten.”, “Ver.”, “Visc.”. e como *abreviatura por contração ou síncope*, na qual a supressão se faz com elementos que se encontram no meio do vocábulo: “Cel.”, “Dr.”, “Dra.”, “Mal.”, “Me.”, “Mte.”, “Profa.”.

Encontramos também 01 ocorrência de *siglas simples*, referente à abreviatura “D.”, utilizada para designar os títulos *Dom*, *Dona* e *Doutor*, sendo, pois, um caso de polissemia, e 01 ocorrência de *abreviatura por letras sobrescritas*, referente à abreviatura “Eng<sup>o</sup>”, utilizada para designar o título *Engenheiro*.

Cabe destacar que este título varia entre as abreviaturas *por suspensão ou apócope*, “Eng.” e *por letra sobrescrita*, “Eng<sup>o</sup>”.

## 5. Considerações finais

Em nossa revisão bibliográfica dos trabalhos do projeto ATEMIG, pudemos constatar que os axiotopônimos aparecem melhor descritos em trabalhos voltados para a

toponímia urbana e de natureza antroponímica, revelando a proximidade entre esta taxa e a dos antropotopônimos e historiotopônimos que se referem a seres humanos, denominando-os, portanto, antropto-axiotopônimos e antropto-axio-historiotopônimos. Essas taxas podem ser mais frequentes na toponímia urbana do que na toponímia rural, pois é comum que figuras de poder utilizem as denominações dos espaços públicos urbanos para se prestar homenagens a pessoas consideradas influentes, ilustres e/ou dignas de tal mérito (SANTOS; TEIXERA 2021).

Embora algumas pesquisas discutam a respeito da classificação de alguns nomes religiosos, entendemos ser claro que os nomes de santos e santos sejam hierotopônimos. Entretanto, concordamos com De Carvalho e Seabra (2019) de que nomes de membros de associações religiosas (como *bispo*, *cônego*, *dom* etc.) sejam títulos e, por isso, quando acompanhados de antropônimos, devam ser classificados como axiotopônimos. Ademais, acreditamos que a diferença entre os axiotopônimos e os sociotopônimos relacionados a nomes de profissão está no fato de que estes são formados por nomes simples e aqueles por nomes compostos, tomando como base a definição proposta por Dick (1990b).

Quando essas pesquisas analisam casos de variação relacionados especificamente à taxa dos axiotopônimos, observam que a abreviatura dos títulos é o fenômeno mais frequente, frente à ausência do título (*Coronel Gervásio Lara* > *Gervásio Lara*), à substituição lexical (*Dona Amélia* > *Vila Rica*) e à mudança do título (*Prefeito Sílvio Lobo* > *Doutor Sílvio Lobo*), o que justifica esta pesquisa. É comum que alguns títulos, como *doutor*, estejam abreviados em fontes oficiais, fato também comprovado por esta pesquisa.

O estudo das abreviaturas dos títulos dos axiotopônimos pode ser importante para o esclarecimento de alguns casos de polissemia presentes em placas de logradouros e no Google Maps e, conseqüentemente, para se chegar às informações biográficas sobre os homenageados e a fatos sócio-histórico-culturais da comunidade estudada. Em nossos dados, por exemplo, a abreviatura *D.* foi utilizada para se referir tanto ao título *Dom*, quanto aos títulos *Dona* e *Doutor*.

Os títulos mais frequentes na axiotoponímia de Betim são *Doutor* (homenageando advogados, engenheiros, médicos e políticos, que tiveram de modo

geral, representatividade nacional ou no estado de Minas Gerais) e *Dona* (homenageando algumas das primeiras moradoras da cidade).

Não encontramos razões plausíveis que expliquem a motivação das abreviaturas dos títulos dos axiotopônimos na base de dados do *Google Maps*. Não obstante, acreditamos que qualquer tipo de supressão gráfica nas placas de logradouros esteja relacionada com os limites espaciais desse suporte textual. Uma análise na loja virtual Fábrica de Placas Eireli,<sup>14</sup> especialista em placas e sinais de trânsito, mostra que uma placa de logradouro pode conter duas dimensões: 35x20cm e 50x30cm. Não descartamos a hipótese também de que há uma preocupação com o alcance de visão dos pedestres.

## Referências

CARVALHINHOS, P.; LIMA-HERNANDES, M. C. Conservare ut meminisse: os limites do politicamente correto nas ruas de São Paulo. In: BERLINCK, R. A.; GONÇALVES-SEGUNDO, P. R. (org.) *História do Português Paulista: Estudos* - 6. Araraquara: FCL-UNESP Laboratório Editorial; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2022. p. 315-354.

COSTA, Renata Ferreira. Abreviaturas: simplificação ou complexidade da escrita? *Histórica*: revista on-line do arquivo público do Estado de São Paulo, São Paulo, Ed. 2, n. 15, p. 2-10, Out. 2006. Disponível em: <http://www.arquivoestado.sp.gov.br/site/assets/publicacao/anexo/historica15.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2021.

DA SILVA, Jeander Cristian. *Axiotopônimos: um estudo dos logradouros públicos da cidade de Betim (MG)*. 2021. 440 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/35876>. Acesso em: 27 dez. 2021.

DE CARVALHO, Ana Paula Mendes Alves; DE SEABRA, Maria Cândida Trindade Costa. Estudo léxico toponímico mineiro: os topônimos relativos aos membros de associações religiosas. *Linguagem: Estudos e Pesquisas*, v. 23, n. 1, p. 17-34, 2019. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/lep/article/view/63869>. Acesso em: 10 ago. 2022.

DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. *A motivação toponímica e a realidade brasileira*. São Paulo: Governo do Estado de São Paulo. Edições Arquivo do Estado, 1990a.

---

<sup>14</sup>Fonte: <https://www.fabricadeplacas.com.br/placa-de-logradouro-placa-de-rua>. Acesso em: 19 ago. 2021.

DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. *Toponímia e antroponímia no Brasil: coletânea de estudos*. 2. ed. São Paulo: FFLCH/USP, 1990b.

FARIA, Glauciane da Conceição dos Santos. *Tradição e memória: um estudo antroponímico dos nomes de logradouros da cidade de Ponte Nova – Minas Gerais*. 2017. 686 f. Tese (Doutorado, Linguística Teórica e Descritiva) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017. Disponível em: <http://www.poslin.letras.ufmg.br/defe-sas/1479D.pdf>. Acesso em: ago. 2019

FILGUEIRAS, Zuleide Ferreira. *A presença italiana em nomes de ruas de Belo Horizonte: passado e presente*. 2011. 349 f. Dissertação (Mestrado, Linguística Teórica e Descritiva) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/DAJR-8H5TJ4>. Acesso em: 20 set. 2020.

FILGUEIRAS, Zuleide Ferreira. *Italianos em Belo Horizonte: estudo léxico-social e proposta de dicionário*. 2016. 997 f. Tese (Doutorado, Linguística Teórica e Descritiva) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/MGSS-AAPJ5Y>. Acesso em: 20 set. 2020

FLEXOR, M. H. O. *Abreviaturas: manuscritos dos séculos XVI ao XIX*. 3ª ed. rev. aum. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2008 [1979].

GONTIJO, Fernanda Lellis Fernandes Loureiro. *História e cultura do Centro-Oeste Mineiro retratadas na antropotoponímia da cidade de Bom Despacho*. 2017. 142p. Dissertação (Mestrado, Linguística Teórica e Descritiva) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/LETR-ANBR5U>. Acesso em: 20 set. 2020.

HOUAISS, Antônio. *Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

IBGE – Censo demográfico. Betim, c2020. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/200>. Acesso em: 12 nov. 2020.

LIMA, Jacqueline Helen de. *A toponímia rural no contexto cafeeicultor da Serra do Caparaó*. 2021. 169 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/38728>. Acesso em: 08 ago. 2022.

MACEDO, Celso Reis. *A antropotoponímia da cidade de São João Del-Rei - Minas Gerais*. 2021. 1235 f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2021. Disponível em: <http://poslin.letras.ufmg.br/defesas/1248D.pdf>. Acesso em: 08 ago. 2022.

OLIVEIRA, Christiane Benones de. *Estudo Comparativo das abreviaturas em documentos polítestemunhais do testamento do rei D. Pedro II, de Portugal*. 2019. 232

p. Dissertação. (Mestrado em Letras) – Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2018. Disponível em: <https://www.repositorio.ufop.br/handle/123456789/11154>. Acesso em: 18 ago. 2021.

PEREIRA, Renato Rodrigues; NADIN, Odair Luiz. *Taxionomias toponímicas e relações com a Terminologia*. Revista de Estudos da Linguagem, Belo Horizonte, v. 25, n.1, p. 217-243, 2017.

RUGANI, Jurema Marteleto. *Betim, no caminho que vai das Minas à industrialização: a lógica da organização do espaço dos centros industriais metropolitanos*. 2001. 186f. Dissertação (mestrado em Arquitetura) – Escola de Arquitetura, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2001. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/MMMD-A6RFBL>. Acesso em: 27 maio 2020.

SANTOS, Luciana Natal Oliveira; TEIXEIRA, Maria da Conceição Reis. Estudo da toponímia urbana de Ipirá-BA: breves considerações. *Revista Philologus*, vol. 27, n. 81 Supl., Rio de Janeiro: CiFEFiL, Dez.2021.

SEIXAS, Vivian Canella. *As abreviaturas na escrita setecentista: pistas gráficas como recurso subsidiário de caracterização sociolinguística do escrevente*. 2020. 247 p. Tese (Doutorado, Linguística Teórica e Descritiva) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/33970>. Acesso em: 18 ago. 2021.

SOUZA, D. O. de; RIBEIRO DE QUEIROZ, R. de C. Aspectos paleográficos de um processo crime de roubo e estupro do início do século XX: análise das abreviaturas. *Filologia e Linguística Portuguesa*, [S. l.], v. 20, n. 1, p. 97-114, 2018. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/flp/article/view/144180>. Acesso em: 19 jan. 2021.

SPINA, Segismundo. *Introdução à edótica: crítica textual*. São Paulo: Cultrix; Editora da Universidade de São Paulo, 1977.

## ABBREVIATIONS IN THE AXIOTOPONYMIA OF BETIM (MG) REGISTERED IN PUBLIC ROOMS

### ABSTRACT

The goal of this research is to analyze the occurrences of abbreviations of titles or dignities in the axiotponymy of Betim (MG) recorded in public places. To do so, we seek to define axiotponyms based on Dick (1990b) and Faria (2017) and propose a review of the ATEMIG (Toponymic Atlas of the State of Minas Gerais) project works on this tax. Furthermore, we discuss the phenomenon of abbreviations in written language based on Seixas (2020), Costa (2006), Flexor (2008) and Oliveira (2019). Among other results, we found that graphic deletions in street signs are related to the spatial limits of this textual support and to the pedestrians' range of vision.

**Keywords:** Abbreviation, axiotponyms, Betim.

Recebido em 28/07/2022.

Aprovado em 08/10/2022.